

7 VOLUME PLAQUETAR MÉDIO COMO MARCADOR PROGNÓSTICO NA PANCREATITE AGUDA

Antunes A.G., Vaz A.M., Queirós P., Gago T., Roseira J., Peixe B., Guerreiro H.

Introdução: o volume plaquetar médio (VPM) é um representante da actividade plaquetária e tem sido estudado como marcador inflamatório. O seu valor na pancreatite aguda (PA) permanece controverso.

Objectivos: 1) avaliar na PA o valor prognóstico do VPM e das suas variações nas primeiras 24h; 2) comparar a acuidade discriminativa da variação do VPM e da PCR nas primeiras 24h, com o modelo Bedside Index for Severity in Acute Pancreatitis (BISAP) à admissão, procurando prever o desenvolvimento de pancreatite grave (PG).

Materiais e Métodos: análise retrospectiva dos internamentos por PA entre 2011-2014. A gravidade foi definida de acordo com a classificação de Atlanta (2012).

Resultados: identificámos um total de 433 episódios de pancreatite aguda, a causa etiológica mais frequente foi a litiásica (57,3%) seguida da etanólica (21,7%). De acordo com a classificação de Atlanta, 42 desenvolveram necrose pancreática-peripancreática (PNEC), 54 foram classificadas como PG e a mortalidade foi de 6,7%; 6 doentes desenvolveram complicações vasculares. O VPM médio à admissão foi de 10,8fL e às 24h de 11,0fL. O VPM à admissão foi estatisticamente diferente de acordo com a etiologia da PA ($p=0,000$) e correlacionou-se com o desenvolvimento de complicações vasculares ($R_s=0,168$; $p=0,025$). A variação do VPM nas 1^{as} 24h correlacionou-se com o desenvolvimento de PNEC ($R_s=0,171$; $p=0,000$) e de PG ($R_s=0,208$; $p=0,000$). Na predição de PG: 1) a variação do VPM nas primeiras 24h apresentou uma boa acuidade (AUC:0,701), sendo porém estatisticamente inferior ($p=0,000$) ao BISAP (AUC:0,926); 2) quando comparadas as variações nas primeiras 24h do VPM (AUC:0,701) e da PCR em igual período (AUC:0,626), não se identificaram diferenças estatisticamente significativas ($p=0,1967$).

Conclusões: os nossos resultados confirmam o VPM como um bom marcador de inflamação na PA e dada a sua disponibilidade nas análises de rotina (plaquetograma), constitui um marcador prognóstico precoce e de baixo custo.

Serviço de Gastrenterologia do Centro Hospitalar do Algarve, Hospital de Faro